



Crime na Amazônia

PCC vira 'sindicato' do garimpo ilegal em terra Yanomami

— Presença da facção mudou até como mineradores ilegais se vestem na área indígena, diz pesquisa; região teve 14 mortes em uma semana

EMILIO SANT'ANNA

Conforme avança a retirada de garimpeiros ilegais do Território Indígena Yanomami, em Roraima, um problema começa a ficar cada vez mais evidente: a presença do Primeiro Comando da Capital (PCC) na reserva federal. A escalada da violência na região — que deixou 14 mortos em uma semana (leia mais nesta página) — coincide com relatos de indígenas, pesquisadores e equipes de investigação, que apontam a ação dos criminosos como "sindicatos" da mineração irregular.

Ali, a facção atua em uma lógica menos hierarquizada e em associação com outros agentes ilegais. São os membros da facção os gestores do garimpo, responsáveis pelo fornecimento de insumos e máquinas para a atividade, pelo domínio do tráfico de drogas e da prostituição nas pequenas vilas, chamadas de "currutelas".

Ao menos desde 2019, a atuação dos criminosos alterou radicalmente a vida no local,

com os garimpeiros passando a andar armados com fuzis e não mais armas de caça e alterando até a forma como se vestem. Eles passaram a andar com roupas pretas, aponta o relatório *Yanomami Sob Ataque*, produzido pela Hutukara Associação Yanomami, Associação Wanasse duume Ye'kwana e Instituto Socioambiental (ISA).

O garimpo é um problema histórico na região. Recentemente, porém, essa corrida pelo ouro foi um dos principais fatores da crise humanitária sem precedentes no Território Yanomami, a mais extensa área indígena no País, com cerca de 30 mil habitantes. A mineração é proibida em todas essas reservas.

Nos últimos quatro anos, cerca de 570 crianças morreram com doenças levadas por mineradores ilegais, segundo o governo federal. Outro efeito colateral tem sido a destruição do bioma, com a poluição dos rios por mercúrio e a fuga de animais que servem como caça. O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), por sua vez, cha-



FOTO IBAMA

Ibama queima casa usada pelos garimpeiros em área Yanomami

mou a crise indígena de "farsa da esquerda".

Conforme o relatório, membros do PCC vêm se integrando às atividades de exploração de ouro. "O narcogarimpo vem permitindo a formação de estruturas mais bem equipadas, com armas e abordagens mais violentas aos indígenas", afirma o documento.

FRONTEIRAS. A constatação é a mesma de outra pesquisa, segundo a qual o principal inte-

resse do PCC no Estado está no controle das fronteiras para transportar drogas e armas.

"A atuação na zona de garimpo ocorre mais na ideia de controle do território, operando como braço armado do garimpo ilegal", diz relatório produzido pelo Instituto Clima e Sociedade, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Instituto Igarapé e Centro Soberania e Clima. "Uma das constatações que se faz, nesse sentido, é de que é muito dispendioso ex-

trair o ouro, razão pela qual a organização criminosa prefere extorquir, roubar e fazer a segurança do local", afirma.

Segundo Melina Risso, diretora de Pesquisa do Instituto Igarapé, a atuação da facção em uma lógica de diversificação de atividades e em associação com outros agentes ilegais torna o combate ao crime no território Yanomami ainda mais complexo.

"Se fosse uma estrutura hierarquizada, o combate seria feito 'cortando a cabeça' (do esquema). Mas não é assim. É mais uma estrutura em rede, com outros atores. São novas células do PCC atuando de forma

Facção quer controle das fronteiras para transportar drogas e armas na Amazônia, apontam estudos

diferente", afirma. "A gente tende a pensar na facção como um modelo estabelecido, mas o PCC de 2023 não é o mesmo do PCC de 2006 (quando uma onda de ataques da facção contra agentes da segurança pública paralisou São Paulo)."

Melina diz que é impossível pensar que os cerca de 20 mil garimpeiros ilegais no local fazem parte da facção. Antes disso, integram um enorme contingente de trabalhadores expostos a situações precárias. "Muitas vezes estão trabalhando em condições análogas à escravidão (dentro de um sistema também ilegal). É vulnerabilidade em cima de vulnerabilidade", afirma. ●

ANO XXIV - Nº 674 - Segunda-feira, 08 de maio de 2023 **INFORME PUBLICITÁRIO**



Boletim Semanal Sciesp
Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo
Thabata Yamachi - Presidente do Sciesp
Produção Gráfica: Publicidade Archote
www.sciesp.org.br

Sede Capital
Rua Pamplona, 1200 - Jd. Paulista - São Paulo / SP - 01405-906
www.sciesp.org.br





TIRE SEU CRECI 100% DIGITAL



A profissão do momento, que garante liberdade para trabalhar, bons ganhos e níveis elevados de realização pessoal é a de corretor de imóveis. O mercado apresenta resultados surpreendentes, mesmo em época de pandemia e as empresas do segmento estão de portas abertas para os bons corretores de imóveis.

A Escola Brasileira de Ensino a Distância- EBRAE, pioneira na formação profissional, disponibiliza o que há de melhor em educação corporativa, sem a cobrança de taxas adicionais, desenvolvido em consagrado processo de aprendizagem 100% "on line", para maior comodidade e segurança dos alunos.

Os investimentos para o curso de Técnico em Transações Imobiliárias, formação necessária para a habilitação junto ao Sistema COFECI/Creci, garantem a imediata colocação no mercado de trabalho, possibilitando ganhos de comissões e salários bastante elevados e bônus atrativos.

O Curso segue, rigorosamente, as determinações do Conselho Estadual de Educação-CEE e as normas estabelecidas pelo COFECI- Conselho Federal de Corretores de Imóveis, desde 1998.

Você também pode fazer parte deste Grupo dos Profissionais de Sucesso, seja aluno EBRAE e conquiste o seu espaço no Mundo dos Líderes.

MATRICULAS Abertas. Contato através do aplicativo (11) 3889-5899.

Mulher com marcas de estupro é 14ª vítima

A mais recente tensão que opõe garimpeiros e membros do PCC contra indígenas, fiscais do Ibama e da Polícia Federal é resultado da tentativa do governo federal de expulsar do território indígena na Amazônia a atividade ilegal.

Em uma semana, foram 14 mortes. A última foi confirmada anteontem: uma mulher com sinais de abuso sexual e estrangulamento. A identidade da vítima não foi divulgada. Segundo a imprensa de Roraima, era uma jovem venezuelana.

Ela estava em uma vala, perto do local em que outros oito corpos de garimpeiros foram encontrados, na comunidade Uxiú. No sábado anterior, um agente de saúde indígena foi executado com um tiro na cabeça.

Segundo o Ministério do

Meio Ambiente, esse foi o quarto ataque contra equipes do Ibama desde fevereiro, quando o governo iniciou a ação contra o garimpo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse que combater o garimpo é uma das prioridades do governo. Presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho disse que um dos mortos em conflito tinha envolvimento com o PCC.

Em nota, a PF destaca o confronto entre garimpeiros e Yanomamis e aponta "indícios dos crimes cometidos contra os indígenas" e "aguarda a elaboração dos respectivos laudos e relatórios para prosseguimento das investigações".

A corporação afirma ainda que aumentou o efetivo na região. O governo estima que mais de 70% dos garimpeiros tenham deixado a região e afirmar desmobilizado 330 pontos de mineração irregular.